

# 8

# CAPÍTULO

Eduardo Marandola Jr.; Carolina Magosso

## **MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO NA REGIÃO DE LIMEIRA (SP)**

Desde os anos 1990, a rede urbana brasileira apresenta uma forte descentralização (FELDMAN, 2003), marcada por processos que ora foram denominados de “involução urbana”, ora de “desmetropolização” (SANTOS, 1993). No entanto, o que temos visto nas últimas décadas, apesar de confirmar a diminuição do peso relativos das metrópoles e suas regiões (especialmente no que se refere às nove criadas nos anos 1970), não seria melhor descrito como uma desmetropolização, mas sim a difusão do padrão de metropolização, o que Lencioni (2003) vem denominando de “metropolização do território”.

Na prática, nos últimos 20 anos temos assistindo ao adensamento cada vez maior da rede urbana brasileira e a formação de novas aglomerações urbanas, muito numerosas e distribuídas por todas as grandes regiões do país. As relações entre aglomerações e cidades não são lineares, nem necessariamente universais, produzindo desafios à compreensão do fato metropolitano atualmente (LENCIONI, 2008).

Estas aglomerações urbanas, embora muito menores do que as tradicionais regiões metropolitanas (algumas podem envolver três ou quatro municípios apenas), produzem novos padrões de urbanização, distribuição espacial da população e implicações ambientais (OJIMA, 2007a; 2007b). Há uma forte articulação entre estas novas aglomerações e suas respectivas regiões, contribuindo assim para a complexificação dos padrões espaciais da rede urbana brasileira (CORRÊA, 2004).

Elas têm generalizado uma outra maneira de interação do urbano com a região, conformando espaços de vida cotidianos no âmbito regional, mas com fortes características urbanas (OJIMA; MARANDOLA JR., 2012; MARANDOLA JR., 2014). Estes são fruto do padrão de dispersão urbana que tem prevalecido e se espalhado pela rede urbana paulista, sendo um dos motores da formação destas novas aglomerações urbanas.

O impacto de tais novas aglomerações são muitos, tanto no âmbito da reestruturação produtiva quanto das novas formas que o urbano vai adquirindo ao redor do mundo (CHAMPION; HUGO, 2004). O interior de São Paulo, onde se localiza a mais densa rede urbana brasileira, apresenta uma concentração de novas aglomerações urbanas e subcentros regionais, tanto do ponto de vista econômico quanto populacional, estabelecendo complexas relações e interações espaciais (CORRÊA, 2004; SPOSITO, 2010). A quantidade de cidades com mais de 100 mil habitantes, com relações regionais, nacionais e até internacionais é crescente, intensificando e complexificando o sentido de regionalização e os atores ou processos que atuam neste processo.

Este processo de contínuo adensamento da rede urbana paulista produz novas centralidades e novos arranjos regionais que se sobrepõem. Além da influência da metrópole de São Paulo e da de Campinas, há um grande número de cidades médias ou de porte médio que também constroem suas regionalizações. Neste sentido, Limeira tem uma situação particular, por ser uma cidade de porte médio, com inserção em diferentes redes de várias escalas, mas ao mesmo tempo estar entre a zona de influência de Campinas (é vizinho da região metropolitana, com profundas relações com municípios que a compõe), ao mesmo tempo que também está em muitos sentidos vinculada à região de Piracicaba e com laços estreitos com Rio Claro.

Além disso, está em um grande entroncamento rodoviário (há 12 saídas para outras cidades), e está a menos de 30 min de estrada (menos de 30 Km), de pelo menos cinco cidades com porte entorno dos 200.000 habitantes ou mais (Americana, Santa Bárbara do Oeste e Sumaré, na Região Metropolitana de Campinas (RMC), e Piracicaba e Rio Claro, da Região de Piracicaba) e a 45 minutos de Campinas.

A relação de Limeira com estas cidades e regiões é diferenciada, estando ela dividida entre relações com os municípios de uma e outra região. Além disso, a própria cidade exerce centralidade em relação a municípios menores, além de dividir a centralidade em alguns aspectos com os outros centros regionais.

Estamos falando de uma área de mais de 20 municípios, que em alguns aspectos se equivalem (estabelecendo relações horizontais) e em outros estabelecem diferentes níveis de relações e hierarquias, o que nos apontaria para uma região polinucleada, com profundas relações cotidianas e funcionais. Isso significa que as interações que

se operam neste caso não são apenas as tradicionais da formação de regiões, mas há a construção de relações orgânicas urbanas que passam a se realizar no âmbito regional. O adensamento da rede urbano-regional, portanto, leva a uma alteração da própria dinâmica intraurbana, pois esta também é perpassada pelas relações regionais com uma intensidade especialmente relevante.

Parte destas relações se dão pela estrutura de serviços que são organizados de forma regional, como o sistema de saúde e educação. No entanto, estas regionalizações não estão pautadas no cotidiano orgânico urbano-regional, apresentando recortes bem diferenciados. Por outro lado, estas regionalizações, cujo objetivo é sempre setorial e funcional, também contribuem para pensar o sentido da região do ponto de vista desta organicidade urbano-regional, dado que constituem parte dos motivos destas interações espaciais.

Mas como perceber o impacto ou o desenho de tal formação? Recorremos ao exame da distribuição espacial da população, ou seja, dos dados de migração e mobilidade, tomando os deslocamentos como expressões destas interações espaciais intrarregionais. A migração pode revelar a formação de um mercado imobiliário e uma bacia de empregos regional, enquanto a pendularidade ajuda a expressar os deslocamentos cotidianos de curta distância e suas variáveis demográficas, como verificado em outros locais, como na microrregião noroeste da RMC (MARANDOLA JR.; OJIMA, 2014; MARANDOLA JR., 2014).

Realizaremos estas duas análises (das regionalizações pré-existentes e sua pertinência e dos dados de migração e mobilidade) tendo em vista, portanto, o sentido da região de Limeira. Esperamos que este exame nos permita compreender melhor os impactos e processos que envolvem a relação da dispersão urbana e a mobilidade populacional, constituindo novas formas de relação entre o urbano e o regional.

## **8.1. REGIONALIZAÇÕES: RECORTES ADMINISTRATIVOS E SETORIAIS**

O exame das várias divisões regionais político-administrativas, setoriais e funcionais já existentes no Estado de São Paulo não objetiva questionar sua legitimidade ou delimitação. Buscamos compreender os sentidos de cada regionalização e o que estas revelam, por suas características, do fenômeno regional específico no qual Limeira está inserida.

As regionalizações que tomamos são as correntemente utilizadas por órgãos de análise e produção de dados – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) – e outros órgãos

estaduais de gestão de setores específicos, como as Secretarias de Educação (SEE) e Secretaria de Economia e Planejamento (SEP) do Estado de São Paulo em parceria com a Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (EMPLASA) e SEADE.

Todas essas regionalizações, quando sobrepostas, compreendem exatamente 28 municípios que integram regiões com centralidades distintas, incluindo municípios a leste e sul de Limeira (na área direta de influência da RMC) e norte e oeste (na região mais próxima à influência de Piracicaba e Rio Claro). Estas múltiplas influências, no entanto, é que precisam ser colocadas em minúcia para compreendermos a posição regional de Limeira.

Iniciamos a análise a partir das duas principais divisões regionais político-administrativas: a divisão das microrregiões brasileiras criada pelo IBGE, e a divisão das Regiões de Governo, instituída pelo governo estadual e utilizada nos estudos da Fundação SEADE.

De acordo com as divisões territoriais Meso e Microrregional do IBGE, instituídas em 1990, o município de Limeira pertence à Mesoregião de Piracicaba, que é composta por 26 municípios e três microrregiões: Limeira, Piracicaba e Rio Claro. Oito municípios pertencem à microrregião de Limeira: Araras, Conchal, Cordeirópolis, Iracemápolis, Leme, Limeira, Santa Cruz da Conceição e Santa Gertrudes (IBGE, 2014). Juntos, esses municípios representam uma população de pouco mais de 600 mil habitantes.

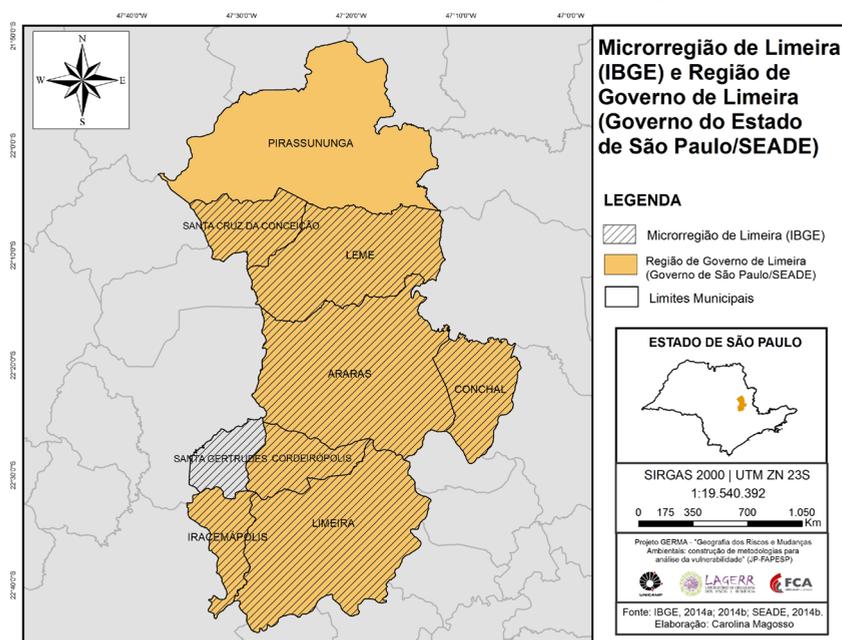
Conforme os critérios de regionalização do IBGE, as microrregiões geográficas foram criadas como partes das mesoregiões, e identificadas “pela vida de relações ao nível local, isto é, pela interação entre as áreas de produção e locais de beneficiamento e pelas possibilidades de atender as populações através do comércio de varejo ou atacado dos setores sociais básicos” (IBGE, 1990, p.8), considerando principalmente aspectos relacionados à estruturas produtivas, de comércio e consumo regionais (IBGE, 2002), revelando um forte componente econômico e geográfico na definição de seu recorte, no contexto da tradição do planejamento regional (SOUZA, 1995).

Já segundo a Fundação SEADE (2014b), a Região de Governo (RG) de Limeira pertence à Região Administrativa de Campinas. Possui em torno de 650 mil habitantes e compreende os municípios de Araras, Conchal, Cordeirópolis, Iracemápolis, Leme, Limeira, Pirassununga e Santa Cruz da Conceição. Nessa regionalização estabelecida pelo Estado, o município de Pirassununga integra a RG de Limeira ao invés de Santa Gertrudes, que só aparece na microrregião do IBGE (Figura 8.1).

Diferentemente da divisão institucional utilizada pelo IBGE, com a criação das RAs e RGs, o projeto de regionalização do Governo do Estado de São Paulo de 1984 (Decreto n°. 22.592/84), visava explicitamente a descentralização administrativa dos órgãos públicos, e se apresentava como “uma política de caráter territorial que acenava com a possibilidade de se estabelecerem ‘Governos Regionais’” (SEP;

SEADE; EMPLASA 2009, p. 14). Entendemos, portanto, que embora ambas as regionalizações tomem Limeira como polo, elas se diferem fortemente na sua concepção, devido ao escopo político-administrativo mais direto das RAs e RGs e também pelos seus diferentes recortes espaciais o que, no entanto, não gera uma profunda diferença na delimitação dos municípios que compõe a regionalização.

No que se refere às regionalizações utilizadas por órgãos setoriais das áreas de educação e saúde, temos uma diferenciação de delimitação mais acentuada. No caso da educação e outros setores como ambiente, assistência social, saneamento, turismo, etc., as divisões regionais adotadas têm configurações independentes e estruturam-se a partir de parâmetros essencialmente administrativos referentes ao seu setor de atuação, a fim de “organizar a operacionalização dos serviços a partir das demandas específicas de cada setor” (SEP; SEADE; EMPLASA 2011a, p.6).

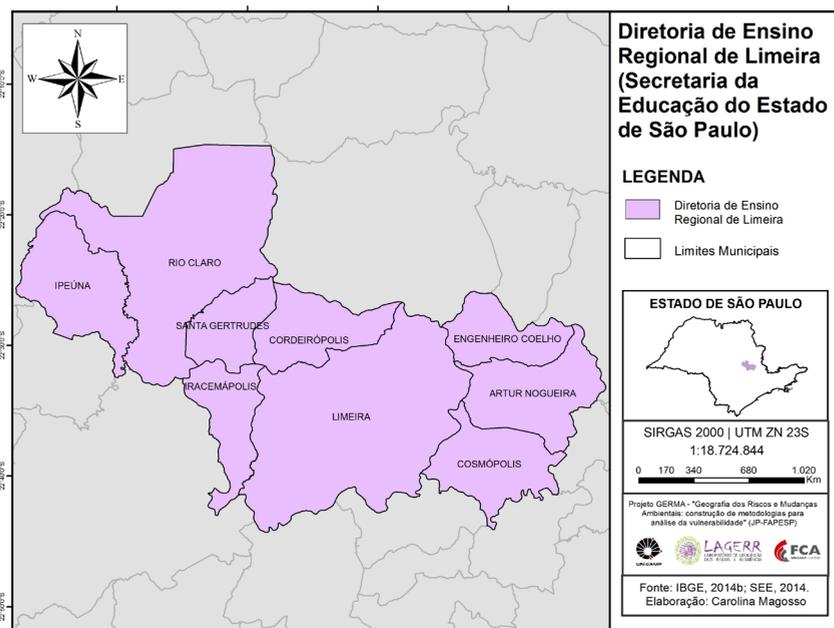


**Figura 8.1** – Microrregião de Limeira (IBGE) e Região de Governo de Limeira (Governo do Estado de São Paulo/ SEADE)

Na área da educação, com a política de descentralização do Ministério da Educação em vigor desde a década de 1990, princípios como municipalização e autonomia escolar tornaram-se responsabilidade dos governos estaduais e municípios. Assim, em 1999, o governo estadual, acompanhando a lógica de racionalização da sua estrutura administrativa, extinguiu as Delegacias de Ensino e criou a divisão por Diretorias de Ensino, reorganizando as áreas de abrangência e jurisdição das novas diretorias, “considerando a necessidade de adotar medidas de descentralização que

promovam e favoreçam o fortalecimento da gestão local na implementação da política educacional” (SÃO PAULO, 1999).

Como apresentada na Figura 8.2, a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo considera como área de jurisdição da Diretoria de Ensino Regional de Limeira a região que engloba os municípios de Artur Nogueira, Cordeirópolis, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Ipeúna, Iracemápolis, Limeira, Rio Claro e Santa Gertrudes, e soma uma população de mais 680 mil habitantes (SEE, 2014; SEADE, 2014a).



**Figura 8.2** – Diretoria de Ensino Regional de Limeira

Notamos que a regionalização na educação não é pautada por nenhum dos modelos institucionais, do governo estadual ou do IBGE, e, portanto, seu recorte não é similar aos anteriores. De acordo com os estudos da Secretaria Estadual de Planejamento em parceria com a Emplasa e SEADE (2011b), as regionalizações utilizadas pelos órgãos setoriais estaduais, de modo geral, indicam pouca semelhança com as regionalizações político-administrativas. Diferente delas, esta regionalização inclui outra cidade de porte semelhante (Rio Claro) assim como municípios de sua influência direta (como Ipeúna e Santa Gertrudes) e outros da RMC que não estavam incluídos na microrregião do IBGE nem na RG (Artur Nogueira e Engenheiro Coelho).

Já a área da saúde, que possui diversos tipos de regionalizações envolvendo diversos critérios, aparece como exceção quando comparada aos demais setores,

uma vez que ela não se restringe a aspectos administrativos para sua delimitação, mas considera também critérios socioeconômicos e físico-territoriais, além de englobar aspectos setoriais específicos: epidemiológicos, assistenciais e de planejamento e gestão hierarquizada do Sistema Único de Saúde (SUS) (SEP; SEADE; EMPLASA, 2009; 2010b).

A regionalização de saúde que utilizamos nesse trabalho foram as Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS) da Secretaria Estadual da Saúde, que foram criadas em 2011 e são parte dos ciclos mais recentes de descentralização e regionalização do SUS. Por definição, as RRAS são “arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado num determinado território” (SÃO PAULO, 2011).

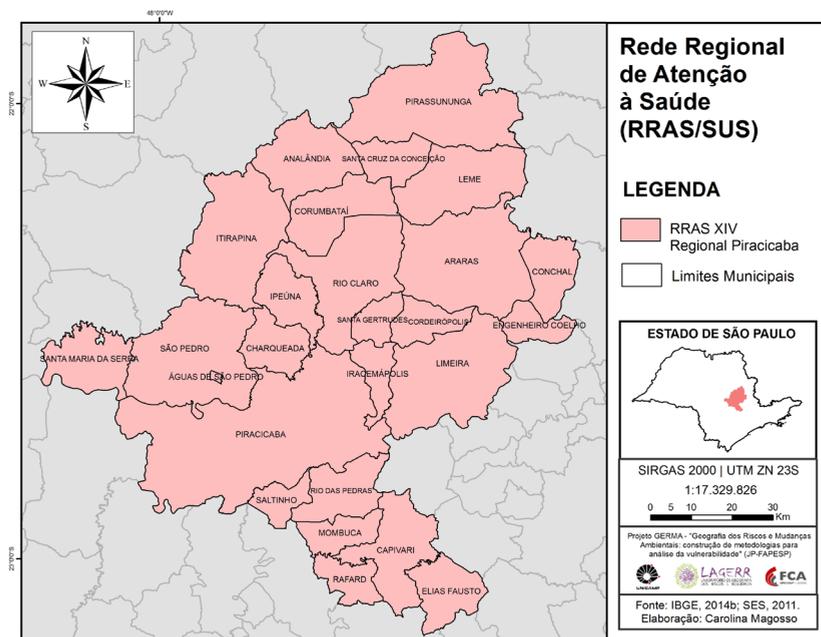
O município de Limeira integra a RRAS XIV de Piracicaba (Figura 8.3), que engloba 26 municípios de toda a área mais imediata do entorno de Araras, Limeira, Piracicaba e Rio Claro, abrangendo uma população total de 1.412.584 habitantes (SEADE, 2014a): Limeira, Pirassununga, Leme, Araras, Conchal, Santa Cruz da Conceição, Rio Claro, Corumbataí, Itirapina, Analândia, Ipeúna, Santa Gertrudes, Cordeirópolis, Engenheiro Coelho, Iracemápolis, Piracicaba, Charqueada, São Pedro, Águas de São Pedro, Santa Maria da Serra, Saltinho, Rio das Pedras, Mombuca, Rafard, Capivari, Elias Fausto.

Dentre os critérios específicos utilizados na definição do recorte da RRAS, estão a existência de capacidade instalada com suficiência na atenção básica, na média complexidade e parte da alta complexidade na área da saúde; garantia de economia de escala e população entre um milhão e 3,5 milhões de habitantes, etc. (SES, 2011). Conforme prevê a própria deliberação das RRAs (SÃO PAULO, 2007), seu desenho não coincide com outras divisões regionais da Secretaria da Saúde, nem tão pouco se baseia nas regionalizações pré-estabelecidas pelo governo do estado.

Posto que as RRAS são compostas por diferentes redes temáticas, cujos pontos de atenção podem se localizar no território de uma ou mais redes, tal característica “híbrida” permite a integralidade do atendimento na saúde e fortalece seu objetivo de “integrar e organizar serviços, sistemas e fluxos de informações de modo a dar suporte ao planejamento e à definição de fluxos no território” (SES, 2011, p.3), indicando a relevância dessa regionalização para a compreensão da mobilidade e das dinâmicas espaciais nessa região.

Analisamos ainda a divisão regional proposta pela Rede Urbana Paulista, dada sua escala diferenciada por Aglomerações Urbanas (AU) do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 1994) elaborada pela Secretaria de Economia e Planejamento em parceria com a Emplasa e a Fundação SEADE, que tomou como ponto de partida os estudos da rede urbana brasileira (IPEA; IBGE; NESUR, 2001), realizado pelo Núcleo

de Economia Social, Urbana e Regional (NESUR) da Unicamp, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo IBGE.



**Figura 8.3** – Rede regional de Atenção à Saúde - RRAS XIV Regional de Piracicaba

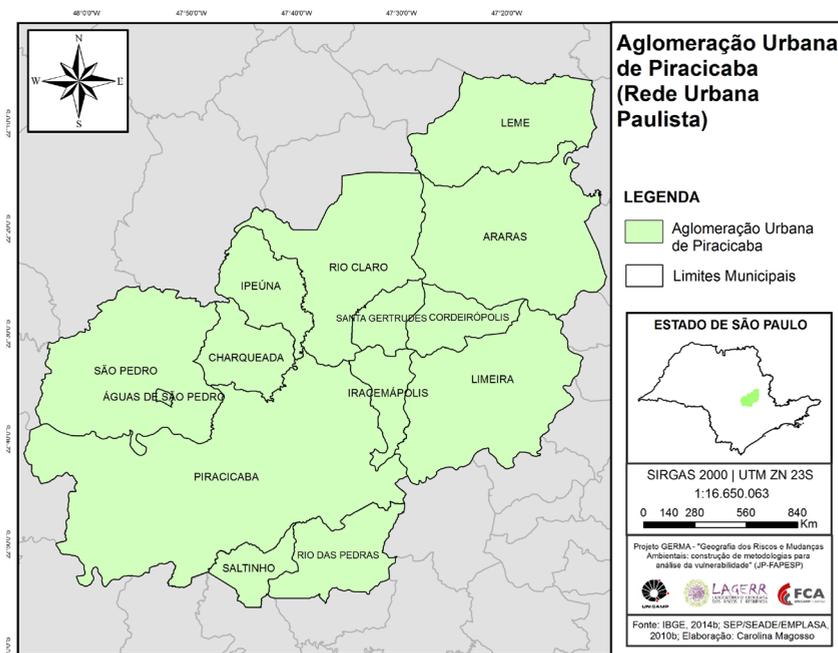
Quanto à identificação e definição das AUs, a Emplasa complementa a metodologia utilizada no estudo da Rede Urbana, considerando critérios de natureza demográfica, socioeconômica e de estrutura ocupacional, relacionados à infraestrutura urbana, mobilidade e integração entre seus núcleos, incluindo pendularidade entre centros e periferia das aglomerações urbanas (SEP; SEADE; EMPLASA, 2010b).

Quanto à identificação e definição das AUs, a Emplasa complementa a metodologia utilizada no estudo da Rede Urbana, considerando critérios de natureza demográfica; socioeconômica e de estrutura ocupacional; relacionados à urbanização e infraestrutura urbana e à mobilidade e integração entre seus núcleos, incluindo deslocamentos diários, ou pendularidade, entre núcleos e periferia da AU (SEP; SEADE; EMPLASA, 2010b)

Em 2001, Limeira e Rio Claro foram classificados com centros sub-regionais da AU Limeira/Rio Claro (IPEA; IBGE; NESUR, 2001), que era composta pelos municípios de Limeira, Rio Claro, Araras, Leme, Iracemápolis e Cordeirópolis. Porém, baseando-se em análises do fluxo pendular e mancha urbana, estudos recentes (SEP; SEADE; EMPLASA 2010b) verificaram forte integração desses

municípios com a região de Piracicaba, de modo que a AU Limeira/Rio Claro passou a compor a AU de Piracicaba, que possui mais de 1 milhão de habitantes e abrange 14 municípios: Piracicaba, Limeira, Rio Claro, Águas de São Pedro, Araras, Charqueada, Cordeirópolis, Ipeúna, Iracemápolis, Leme, Rio das Pedras, Saltinho, Santa Gertrudes e São Pedro. Esta divisão marca claramente a separação de Limeira da RMC e suas imediações em favor de sua vinculação com Rio Claro-Piracicaba (Figura 8.4).

Pelos critérios utilizados, esta pesquisa traz elementos muito centrais para discussão em tela. Primeiramente, a identificação de Limeira-Rio Claro como uma AU. Em segundo lugar, sua inclusão na AU de Piracicaba, o que mostra a diversificação das relações regionais e um sentido mais ampliado das interações espaciais entre os municípios.



**Figura 8.4** – Aglomeração Urbana de Piracicaba (Rede Urbana Paulista)

Além disso, tanto a regionalização da Rede Urbana Paulista quanto das RRAS se assemelham quanto à sua complexidade de formulação e em relação à diversidade na composição das variáveis e indicadores que as pautam, dando peso ao fato urbano mais ampliado. No entanto, se diferenciam, principalmente, quanto à questão setorial e em sua abrangência territorial (Quadro 8.1 - I).

INSTITUIÇÃO	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Governo do Estado de São Paulo/SEADE	Secretaria Estadual da Educação	Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/EMPLASA/SEADE	Secretaria Estadual da Saúde
REGIONALIZAÇÃO	MICROREGIÃO DE LIMEIRA (Mesorregião de Piracicaba)	REGIÃO DE GOVERNO DE LIMEIRA (RA de Campinas)	Diretoria de Ensino REGIONAL DE LIMEIRA	AGLOMERAÇÃO URBANA DE PIRACICABA	RRAS XIV- PIRACICABA
CRITÉRIOS DE ESPACIALIZAÇÃO	Geográfico Socioeconômico Administrativo	Político Administrativo Geográfico	Setorial Administrativo	Socioeconômico Geográfico/Espacial Demográfico	Socioeconômico Físico-territorial Geográfico/Espacial Administrativo Demográfico Setorial
PRINCIPAIS EIXOS DE DESENVOLVIMENTO	Rodovia Anhanguera (SP-330)	Rodovia Anhanguera (SP-330)	Rod. Washington Luis SP-133, SP-147 SP-316, SP-332	Rod. Anhanguera Rod. Washington Luis SP-127, SP-147 SP-191, SP-304	Rod. Anhanguera Rod. Washington Luis SP-127, SP-147 SP-191, SP-308
POPULAÇÃO (2014)	601.735	649.905	680.809	1.236.425	1.465.675
MUNICÍPIOS	Araras Conchal Cordeirópolis Itacemópolis Leme Limeira Santa Cruz da Conceição Santa Gertrudes	Araras Conchal Cordeirópolis Itacemópolis Leme Limeira Santa Cruz da Conceição Pirassununga	Artur Nogueira Cordeirópolis Cosmópolis Engenheiro Coelho Ipeúna Itacemópolis Limeira Rio Claro Santa Gertrudes	Águas de São Pedro Araras Charqueada Cordeirópolis Ipeúna Itacemópolis Leme Limeira Piracicaba Rio Claro Rio das Pedras Salinho Santa Gertrudes São Pedro	Araras Conchal Cordeirópolis Itacemópolis Leme Limeira Santa Cruz da Conceição Santa Gertrudes Pirassununga Engenheiro Coelho Águas de São Pedro Capivari Charqueada Elias Fausto Mombuca Piracicaba Rafard Rio das Pedras Saltinho Santa Maria da Serra São Pedro Rio Claro Ipeúna Corumbataí Anápolis Itirapina

**Quadro 8.1- I** – Comparativo das Regionalizações do Estado de São Paulo: IBGE, Governo Estadual, Secretarias Estaduais da Educação e Saúde e Rede Urbana Paulista Fonte: IBGE, 2014; SEADE, 2014b; SES, 2011; Secretaria Estadual da Educação (SEE), 2014; EMLASA, 2011b

## 2. OS EIXOS DA REGIONALIZAÇÃO

Quando partimos do recorte que compreende o conjunto dos municípios que integram as várias regionalizações apresentadas, notamos que um dos elementos relevantes para a compreensão da interação espacial entre as diferentes cidades é a forma de estruturação entre os principais eixos de desenvolvimento (BORDO, 2006; SEP; SEADE; EMLASA, 2010a) que articulam os municípios que integram tal recorte regional.

Assim, buscamos compreender como se dá a articulação e integração desse conjunto de municípios estudado a partir de seus principais eixos de desenvolvimento,

historicamente reconhecidos como facilitadores na expansão urbano-industrial do interior do Estado de São Paulo (BORDO, 2005).

Entendemos, portanto, que tais eixos de desenvolvimento se caracterizaram a priori a partir da malha ferroviária, e posteriormente da rodoviária, como componentes espaciais estratégicos que interconectam espaços locais e regionais, fomentando a articulação econômica e produtiva, a circulação de mercadorias e pessoas, além de estruturarem a dinâmica das cidades em redes e rotas de integração entre concentrações populacionais e infraestrutura urbana (BORDO, 2005; 2006).

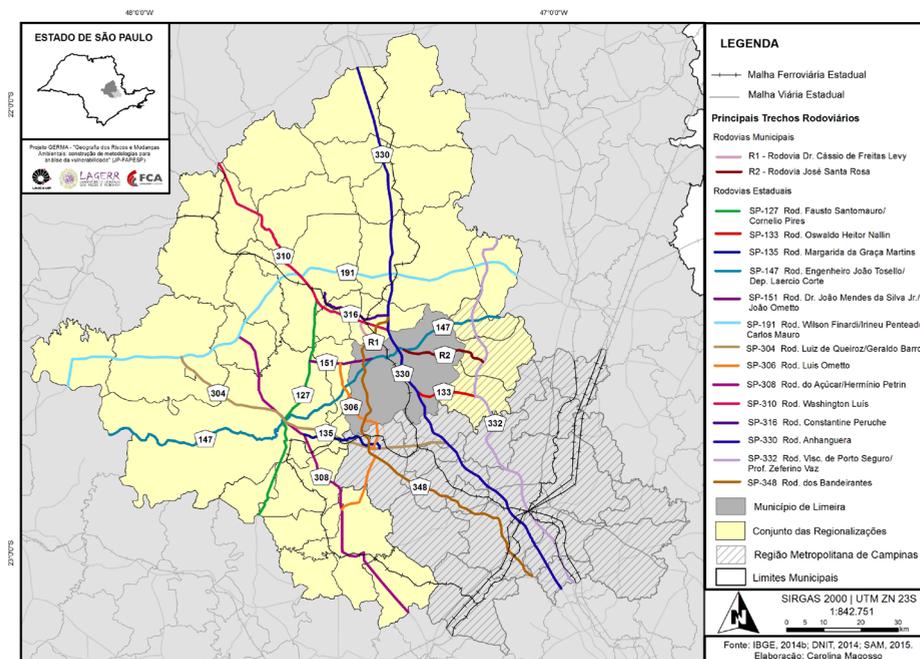
Apresentamos na Figura 8.5 os principais eixos de desenvolvimento que articulam os municípios que integram o conjunto das regionalizações: eixo rodoviário Anhanguera-Bandeirantes (SP-330 e SP-348); Rodovia Washington Luís (SP-310); Rodovias Visconde de Porto Seguro e Professor Zeferino Vaz (SP-322), Rodovias Fausto Santomauro e Cornélio Pires (SP-127); Rodovia Oswaldo Heitor Nallin (SP-133); Rodovia Margarida da Graça Martins (SP-135); Rodovias Engenheiro João Tosello e Deputado Laércio Corte (SP-147); Rodovias Dr. João Mendes da Silva Jr. e João Ometto (SP-151); Rodovias Wilson Finardi, Irineu Penteadó e Carlos Mauro (SP-191); Rodovia Luiz de Queiroz e Geraldo de Barros (SP-304); Rodovia Luis Ometto (SP-306); Rodovia do Açúcar e Rodovia Hermínio Petrin (SP-308); Rodovia Constantine Peruche (SP-316) e as rodovias municipais Dr. Cássio de Freitas Levy (Limeira-Cordeirópolis) e José Santa Rosa (Limeira-Artur Nogueira).

Ao relacionarmos os diferentes recortes regionais a estes eixos de desenvolvimento, notamos que, ainda que cada regionalização possua um ou mais municípios polarizadores, sua lógica de agregação territorial, em geral, acompanha o sentido da malha rodoviária.

Notamos, igualmente, a importância dos ramais ferroviários, centrais na constituição desta rede urbana. Sua orientação ajudou também na construção de relações históricas entre as cidades, constituindo certas ênfases e tendências. O caso de Limeira é emblemático, pois como cidade componente do ramal da FEPASA, vindo de Campinas e com direção a Rio Claro, ligada à expansão e produção de café, ajuda a constituir a proximidade e relação entre os municípios deste eixo. Piracicaba, fora deste eixo (assim como também está fora do eixo Anhanguera-Bandeirantes ou mesmo Anhanguera-Washington Luiz), possui uma influência posterior sobre Rio Claro e Limeira, estabelecendo um balanço tensionado com a ligação de Limeira com os municípios da RMC e especialmente com este eixo ferroviário até Rio Claro.

No caso da Microrregião e RG de Limeira, observamos que, são regionalizações polarizadas pelo próprio município de Limeira, e que acompanham o eixo da Rodovia Anhanguera em direção ao noroeste do Estado. Já na divisão regional da Secretaria Estadual de Educação, há polarização dos municípios de Limeira e Rio Claro e ainda inclui municípios da RMC como Artur Nogueira, Cosmópolis e

Engenheiro Coelho, demonstrando que tal regionalização acompanha eixos como a Rodovia Washington Luiz, SP-133, 147, 316, 332 e as estradas Limeira-Cordeirópolis e Limeira-Artur Nogueira.



**Figura 8.5:** Conjunto das Regionalizações do Estado de São Paulo e seus principais eixos de desenvolvimento

Diferentemente das anteriores, as regionalizações da Rede Urbana Paulista e das Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS), dada sua maior abrangência territorial, são polarizadas pelos municípios de Limeira, Rio Claro e Piracicaba, e se estruturam principalmente sobre os eixos que conectam tais cidades, como as rodovias Anhanguera e Washington Luís, além das SP- 127, 147, 151, 191, 304 e 308.

É preciso salientar também a importância estrutural de eixos como a Rodovia dos Bandeirantes, Anhanguera e as SP-135, 304, 306 e 332, que atravessam municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC) como Engenheiro Coelho, Artur Nogueira, Cosmópolis, Americana e Santa Bárbara, e desempenham a função de conectar o conjunto de municípios que integram as várias regionalizações que levantam às regiões metropolitanas de Campinas e São Paulo.

### 3. A CONSTITUIÇÃO DA REGIÃO PELA MOBILIDADE

O conjunto destas regionalizações revelam sentidos que orientam a inclusão/exclusão de municípios de uma ou outra delimitação dependendo da natureza e critérios e seus usos. Estes sentidos delimitam claramente a condição ambivalente de Limeira entre eixos estruturantes da regionalização, que se tencionam e marcam a condição da cidade no contexto destes vários arranjos.

Ainda que a integração da região de Limeira esteja, em alguma medida, relacionada a processos históricos de expansão da cultura agrícola no século passado e às dinâmicas econômicas e comerciais regionais, as novas dinâmicas populacionais que têm se constituído especialmente em contextos não-metropolitanos no Estado de São Paulo, revelam a insurgência de novos nexos e especificidades urbano-regionais que reconectam esses municípios sob novas óticas, fortalecendo a necessidade de investigação das tendências migratórias e de mobilidade pendular na região (BAENINGER, 2004).

Desde o Censo Demográfico de 1980, convencionou-se definir por mobilidade ou deslocamento pendular, todo movimento sem caráter permanente, entre o local de residência e destinos onde os indivíduos possuem vínculos de estudo ou empregatícios (CUNHA, 2005; OJIMA; MARANDOLA JR., 2012). Contudo, dadas suas características, tal fenômeno não é considerado como migração, mas sim, como um tipo de mobilidade populacional, uma vez que o conceito de migração intermunicipal se baseia em deslocamentos populacionais entre municípios de uma determinada região, cujo caráter temporal é variável (CUNHA, 2012).

Hogan (2005, p.326) atribui a diferenciação entre mobilidade e migração ao entendimento de que, diferente da concepção clássica de mudanças de residência permanentes ou semipermanentes (LEE, 1980), os movimentos da população mais significativos seriam melhor caracterizados “como movimentos circulatórios ou temporais de curta duração”.

Desse modo, considerando as migrações de curta distância e a pendularidade como os movimentos demográficos essenciais na conformação de regionalizações e aglomerações urbanas (MARANDOLA JR., 2010), propomos explorar tais dados, a fim de compreender as interações espaciais e trocas populacionais significativas que ocorrem naquilo que poderíamos chamar de região de Limeira, ou seja, tendo-a como referência dos deslocamentos (saída e destino). Para tanto, vamos explorar os dados de migração (mudança de residência) e os dados da pendularidade, que a partir de 2010 receberam mais quesitos e detalhamento no Censo Demográfico, permitindo inclusive separar os movimentos para trabalho dos de estudo.

No que se refere à migração, analisamos o quesito de “residência cinco anos antes do censo” (conhecido com “data fixa”) do questionário da amostra do

censo demográfico, dado que ele combina espaço (município/UF) e tempo (cinco anos atrás), permitindo determinar o local de residência em uma data fixa no passado, especificando o período e locais de destino exatos (CUNHA, 2012). Já para mobilidade, examinamos os dados de pendularidade, que contém informações sobre deslocamento das pessoas que trabalhavam fora do município de residência e retornavam para casa diariamente, e também daquelas que estudavam fora do município em 2010.

Ao tomarmos a relação entre o conjunto das regionalizações e os eixos de desenvolvimento que as conectam como vimos a pouco, notamos que, do ponto de vista dos dados de mobilidade, é possível perceber tendências de aglutinação/concentração de grupos de municípios cujas interações espaciais de mobilidade em relação a Limeira são muito significativas. Por conta das próprias características da migração e da pendularidade, fenômenos dependentes de aspectos como distância e tempo de deslocamento, foi necessário um redimensionamento do recorte utilizado integrando municípios que apresentaram maiores tendências de interação com Limeira.

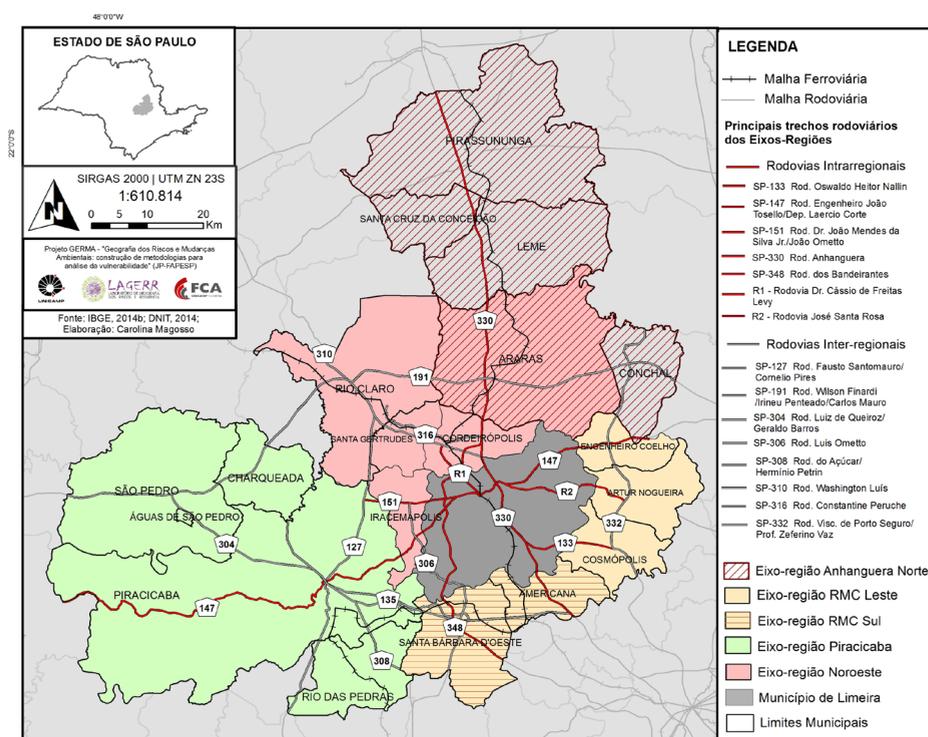


Figura 8.6: Eixos-regionais a partir de Limeira

Com base nessa constatação, repensamos as regionalizações contrapostas aos dados de migração e pendularidade, partindo de conjuntos de municípios que, articulados por um eixo de desenvolvimento, configuravam microrregiões, os quais denominamos de eixos-regiões (Figura 8.6).

Esses eixos-regiões podem ser entendidos como aglomerados de municípios que possuem interações espaciais intensas entre si do ponto de vista dos dados demográficos de mobilidade, em especial, a pendularidade, e se estruturam sobre eixos de desenvolvimento específicos, classificados como intrarregionais e inter-regionais: os primeiros sendo trechos rodoviários que conectam o município de Limeira diretamente aos eixos-regiões, e os últimos como os trechos que conectam municípios de um mesmo eixo entre si e também entre os demais eixos.

Segundo a Figura 8.6, podemos observar a formação de quatro principais Eixos-regiões. Ao norte do município de Limeira temos o Eixo Anhanguera Norte que compreende os municípios de Pirassununga, Santa Cruz da Conceição, Leme, Conchal e Araras, e leva esse nome pois se estrutura no sentido da rodovia Anhanguera em direção ao noroeste do estado; e o Eixo Noroeste, que é composto pelas cidades de Rio Claro, Santa Gertrudes, Cordeirópolis, Iracemápolis e Araras se estrutura no sentido da rodovia Washington Luís e se conecta à Limeira principalmente através das rodovias Limeira-Cordeirópolis, SP-151. Nesses eixos, atentamos para o fato de que o município de Araras compõe ambos os Eixos-regiões, uma vez que, da perspectiva dos dados de mobilidade, sua polarização é bastante equilibrada entre os municípios dos eixos Noroeste e o Anhanguera Norte.

Já ao sul de Limeira, temos os Eixos-regiões Piracicaba e RMC.

O Eixo Piracicaba, que se conecta diretamente com Limeira através da rodovia SP-147, é formado pelos municípios de Piracicaba, São Pedro, Águas de São Pedro, Charqueada e Rio das Pedras, embora o maior destaque em relação à trocas populacionais com Limeira seja o próprio município de Piracicaba, figurando como um dos maiores destinos dos migrantes de Limeira. Os demais municípios desse eixo, apesar de possuírem interações espaciais menos expressivas com Limeira tem um papel importante na formação do eixo em si, tanto pela forma como as rodovias se estruturam, quanto por suas relações com Piracicaba e com outros municípios dos demais eixos.

Por fim, o Eixo RMC, está subdividido em RMC Leste e Sul, o primeiro formado por Engenheiro Coelho, Artur Nogueira e Cosmópolis, se estrutura no sentido da SP-332 e se relaciona com Limeira pelas rodovias Limeira-Artur Nogueira (municipal), SP-147 e SP-133; e o segundo, RMC Sul, integra os municípios de Santa Bárbara D'Oeste e Americana, por onde Limeira se conecta com os demais municípios da Região Metropolitana de Campinas via um dos principais eixos rodoviários do estado, o Anhanguera-Bandeirantes.

A partir dos dados de migração intermunicipal por data fixa (local de residência em 2005, levantado no censo de 2010) já foi possível notar uma tendência de mobilidade estrutural (Tabela 1), voltada para os grandes pólos de desenvolvimento do estado, uma vez que cerca de 40% das trocas populacionais de Limeira ocorreram mais fortemente com a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), principalmente São Paulo, São Bernardo, Santo André e Guarulhos, e com a Região Metropolitana de Campinas (RMC).

Os dados de migração já apontam também para um início de estruturação de eixos-regiões, com Limeira apresentando fortes tendências de interação especificamente com municípios dos Eixos RMC Sul e Leste e Eixo Noroeste, que representam cerca de 20% de trocas populacionais com Limeira em todo o estado de São Paulo, destacando-se as cidades de Americana, Santa Bárbara D'Oeste, Artur Nogueira, Araras, Iracemápolis e Rio Claro.

Eixos-regiões e Regiões Metropolitanas	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório
Eixo-região Anhanguera Norte	386	321	65
Eixo-região Noroeste	608	749	-141
Eixo-região Piracicaba	167	257	-90
Eixo-região RMC (Leste e Sul)	1047	1050	-3
RMC (demais municípios)	878	833	45
RMSP	2319	786	1533
Outros municípios	4317	4770	-453
<b>Total de Migrantes</b>	<b>9598</b>	<b>8563</b>	<b>1035</b>

**Tabela 8.1.** Trocas migratórias do município de Limeira por Eixos-regiões e Regiões Metropolitanas, 2005/2010 (Quesito de “data fixa”) Fonte: IBGE, 2010.

\*O município de Araras, que pertence à dois eixos-regiões, teve seus valores discriminados em ambos eixos para fins de análise, porém, foi contabilizado apenas uma vez no valor total dos migrantes.

Além dos dados de migração, analisamos também dados de mobilidade pendular para fins de trabalho e estudo no Estado de São Paulo, tendo o município de Limeira como foco da análise, de modo a entender a formação de sua região do ponto de vista da pendularidade.

De modo geral, todos os municípios que integram os eixos-regiões mencionados, Limeira é o que possui a maior diversidade de fluxos pendulares, tanto de entrada quanto de saída, figurando como a cidade que se conecta cotidianamente com o

maior número de municípios, demonstrando possuir a maior rede de interações inter-municipais da região. Isso confirma a posição ambivalente e multifacetada de Limeira nos diferentes arranjos regionais.

Além disso, as características predominantes dos que se deslocam diariamente para trabalho em Limeira são na maioria homens com idade de entre 20 e 34 anos e 40 a 44 anos, e o tempo de deslocamento para aqueles que trabalham fora do município é, em médio, de 30 minutos a uma hora.

Assim como ocorreu com os movimentos migratórios, os dados de pendularidade para fins de trabalho (Tabela 2) expressam que a tendência dos fluxos de entrada e saída de trabalhadores em relação à Limeira se desenha na direção dos Eixos Noroeste e RMC (IBGE, 2010), uma vez que ambos os eixos representam mais de 50% dos fluxos totais de pendularidade do município.

Os principais fluxos de saída do município de Limeira ocorrem principalmente em direção às cidades de Americana, Iracemápolis, Santa Bárbara, Rio Claro, Cordeirópolis, Araras e Piracicaba, já os movimentos de entrada no município têm como principais origens Iracemápolis, Piracicaba, Cordeirópolis, Americana e Rio Claro, respectivamente, sendo que a diversidade de destinos das pessoas que se deslocam de Limeira para outros municípios tende a ser maior do que a de migrantes que vem à Limeira diariamente de outras localidades.

De maneira geral, os deslocamentos pendulares demonstram que o saldo entre as pessoas que entram e saem do município para trabalhar é relativamente equilibrado, porém, mostra disparidades significativas, como o fato dos municípios dos Eixos RMC Leste e Sul tenderem a enviar praticamente três vezes mais trabalhadores à Limeira do que recebem do município, e a cidade de Piracicaba, que polariza a entrada de pessoas vindas de Limeira com aproximadamente 95% do total dos fluxos do seu Eixo-região, enquanto Limeira recebe apenas cerca de 30% desse valor.

Já no eixo Noroeste, a tendência é que os trabalhadores se direcionem em maior quantidade à Limeira, demonstrando que os municípios limítrofes de Iracemápolis e Cordeirópolis são os que apresentam tendências mais claras de pendularidade com o município.

Outra característica importante que os dados de pendularidade revelam é que, ao excluirmos as cidades da Região Metropolitana de Campinas e São Paulo da análise, uma vez que elas possuem vínculos cotidianos mais fortes entre si do que com quaisquer outros municípios fora delas, inclusive Limeira, notamos que a pendularidade se dá de forma mais significativa entre os municípios que compõem o Eixo Noroeste, possibilitando a compreensão uma região de Limeira formada apenas por municípios não-metropolitanos a partir da pendularidade cotidiana.

Municípios, Eixos-regiões e Regiões Metropolitanas	Limeira como município c residência (origem)	Limeira como município onde trabalha (destino)
Araras*	205	436
Conchal	10	7
Leme	50	124
Pirassununga	31	18
Santa Cruz da Conceição	0	0
<b>Eixo-região Anhanguera Norte</b>	<b>296</b>	<b>585</b>
Araras	205	436
Cordeirópolis	613	439
Iracemópolis	1032	1068
Rio Claro	326	455
Santa Gertrudes	61	92
<b>Eixo-região Noroeste</b>	<b>2237</b>	<b>2490</b>
Águas de São Pedro	0	5
Charqueada	11	3
Piracicaba	936	306
Rio das Pedras	21	0
São Pedro	10	10
<b>Eixo-região Piracicaba</b>	<b>978</b>	<b>324</b>
Americana	608	1352
Artur Nogueira	164	179
Cosmópolis	176	157
Engenheiro Coelho	153	126
Santa Bárbara D'Oeste	133	879
<b>Eixo-região RMC (Leste e Sul)</b>	<b>1234</b>	<b>2693</b>
<b>RMC (demais municípios)</b>	<b>1520</b>	<b>799</b>
<b>RMSP</b>	<b>634</b>	<b>317</b>
<b>Outros municípios</b>	<b>1116</b>	<b>827</b>
<b>Total de Migrantes</b>	<b>7810</b>	<b>7599</b>

**Tabela 8.2.** Limeira, Pendularidade para trabalho, por Municípios, Eixos-regiões e Regiões Metropolitanas, 2010 Fonte: IBGE, 2010.

\*O município de Araras, que pertence a dois eixos-regiões, teve seus valores discriminados em ambos eixos para fins de análise, porém, foi contabilizado apenas uma vez no valor total dos migrantes.

Limeira e Rio Claro, enquanto maiores cidades desse eixo, apresentam a maior diversidade de fluxos entre os municípios que o compõem, além de cada uma ter seu principal “município satélite”: um município fronteiriço cuja tendência de

pendularidade é extremamente forte. No caso de Limeira, esse município de fronteira é Iracemápolis, que, dentre os estudados, apresenta os valores mais significativos em relação à pendularidade em todo o Estado, enquanto para Rio Claro, quem desempenha esse mesmo papel é o município de Santa Gertrudes. Em ambos os casos, já é possível observar o papel da conurbação estreitando distâncias entre os municípios.

É necessário ressaltar o papel importante de Araras e Cordeiro na formação desse eixo na medida em que ambos têm seus principais fluxos diários ocorrendo com os municípios de Limeira e Rio Claro, além de se localizarem de forma estratégica, conectando as cidades do Eixo Noroeste pelas Rodovias Anhanguera e Washington Luís, facilitando a formação de uma região cujos principais vértices são Limeira, Rio Claro e Araras, passando por municípios menores como Iracemápolis, Cordeirópolis e Santa Gertrudes.

Observações feitas nos estudos da Rede Urbana Paulista reforçam a formação de tal região, confirmando a proximidade das manchas urbanas dos municípios Limeira e Rio Claro e “a tendência à conurbação com Cordeirópolis e Santa Gertrudes, cidades que se localizam entre ambos” (SEP; SEADE; EMPLASA, 2010b, p 36).

Da perspectiva da pendularidade para estudo (Tabela 8.3), os dados indicam que, no geral, Limeira recebe praticamente o dobro de estudantes que envia a outros municípios, e, mesmo contabilizando a Regiões Metropolitanas de São Paulo e Campinas e os Eixos-regiões, os fluxos populacionais em relação à Limeira, tanto de entrada quanto saída de alunos tende a ser de/para outros municípios do estado de São Paulo e do Brasil.

Uma das razões para essa tendência, considerando os dados sobre ensino superior no estado de São Paulo, pode ser o fato de que Limeira, apenas atrás de Piracicaba entre as cidades dos eixos, possui o maior número de universidades: ao todo são sete universidades, cinco privadas e duas faculdades públicas da Universidade Estadual de Campinas, figurando como uma das principais cidades universitárias do interior paulista.

Dentre os fluxos nos eixos-regiões, se destacam as cidades que integram os Eixos RMC e Noroeste, entre elas, principalmente, Piracicaba, Iracemápolis, Rio Claro, Araras, Americana e Santa Bárbara, que também se apresentam como as principais cidades universitárias entre todos os eixos.

Municípios, Eixos-regiões e Regiões Metropolitanas	Limeira como município c residência	Limeira como município onde estuda
Araras*	364	268
Conchal	0	118
Leme	47	21
Pirassununga	19	84
Santa Cruz da Conceição	0	0
<b>Eixo-região Anhanguera Norte</b>	<b>430</b>	<b>491</b>
Araras	364	268
Cordeirópolis	26	156
Iracemópolis	115	621
Rio Claro	241	424
Santa Gertrudes	0	49
<b>Eixo-região Noroeste</b>	<b>746</b>	<b>1518</b>
Águas de São Pedro	8	10
Charqueada	0	20
Piracicaba	744	352
Rio das Pedras	0	21
São Pedro	0	8
<b>Eixo-região Piracicaba</b>	<b>752</b>	<b>411</b>
Americana	135	362
Artur Nogueira	56	284
Cosmópolis	45	241
Engenheiro Coelho	38	91
Santa Bárbara D'Oeste	229	208
<b>Eixo-região RMC (Leste e Sul)</b>	<b>503</b>	<b>1186</b>
<b>RMC (demais municípios)</b>	<b>756</b>	<b>597</b>
<b>RMSP</b>	<b>569</b>	<b>295</b>
<b>Outros municípios</b>	<b>1876</b>	<b>4954</b>
<b>Total de Migrantes</b>	<b>5268</b>	<b>9184</b>

**Tabela 8.3.** Limeira, Pendularidade para estudo, por Municípios, Eixos-regiões e Regiões Metropolitanas, 2010 Fonte: IBGE, 2010.

\*O município de Araras, que pertence a dois eixos-regiões, teve seus valores discriminados em ambos eixos para fins de análise, porém, foi contabilizado apenas uma vez no valor total dos migrantes.

Isso, pois, segundo os dados do Censo de 2010 (IBGE, 2010), ao analisarmos a pendularidade de estudo de Limeira em relação a todo o Estado de São Paulo, a maior parte dos deslocamentos diários ocorre para o ensino superior (graduação,

especialização de nível superior, mestrado e doutorado), que representa mais do que o dobro dos deslocamentos para educação infantil, fundamental e ensino médio juntos. A faixa etária da população que pratica a pendularidade para estudo também confirma essa tendência, uma vez que o fluxo mais alto é entre pessoas de 20 a 29 anos, enquanto a faixa etária com o maior percentual de estudantes no ensino superior segundo o INEP (2012) tem entre 18 e 34 anos.

A tendência da pendularidade para estudo revela que os principais municípios de origem dos estudantes que vem para Limeira são Iracemápolis, Rio Claro, Piracicaba, Americana e Artur Nogueira, enquanto os que saem de Limeira estudam principalmente em Piracicaba, Araras, Rio Claro, Santa Bárbara D'Oeste e Americana. Considerando o fluxo de estudantes apenas nos municípios dos eixos-regiões, Limeira tende a ficar atrás apenas de Americana e Santa Bárbara D'Oeste enquanto principal destino de estudantes dessa região.

Notamos ainda que, municípios mais distantes do Eixo Anhanguera Norte como Leme, Santa Cruz da Conceição, Conchal e Pirassununga, que aparecem tanto nas regionalizações como parte da região de Limeira, quanto com fluxos migratórios relevantes, já não aparecem de forma significativa nas tendências de pendularidade de trabalho ou estudo, reduzindo a área de abrangência desses movimentos cotidianos.

Considerando a natureza do dado, a localização e o aspecto hierárquico dos municípios que apresentaram maior interação espacial em relação à Limeira a partir dos dados de mobilidade para estudo, fica difícil delimitar um único eixo-região que tenha destaque na formação da região de Limeira como ocorre com o Eixo Noroeste quanto à mobilidade para trabalho.

## **8.4. QUAL REGIÃO DE LIMEIRA?**

Compreendemos as regionalizações no seu contexto prático-político, como gênese, mas ao mesmo tempo partimos do entendimento que a partir da existência desta estrutura material, a mobilidade espacial da população é afetada. Ou seja, se de um lado a mobilidade e as interações espaciais entre os municípios podem servir ou não de base para a decisão de constituição de um determinado arranjo regional, sua instituição produzirá uma articulação regional, nem que seja apenas naquele nível ou setor.

Limeira compõe uma região extremamente dinâmica, encontrando-se igualmente articulada com as dinâmicas de desconcentração da RMSP, com os arranjos regionais da RMC e com o crescimento recente da AU de Piracicaba. Esta condição de conexão entre regiões caracteriza fortemente a mobilidade da população, seja por migração seja por pendularidade. É evidente uma diversificação destes movimentos, coerente

com a variedade de regionalizações existentes de acordo com seus critérios.

Mas que região de Limeira emerge destas possibilidades de regionalização e da mobilidade espacial da população aqui analisadas?

Limeira parece revelar pistas da variedade e multiplicidade da urbanização brasileira atual, marcada pela dispersão urbana, no caso de São Paulo, de uma intensificação das relações regionais polinucleadas. A impossibilidade de delimitar uma região mais claramente, mas a prevalência de arranjos regionais de acordo com os critérios, inclusive quando observamos os padrões de mobilidade espacial da população, expressa a polivalência do papel da mobilidade e a diversificação e complexificação da rede urbana.

Enquanto os movimentos cotidianos para trabalho revelam um tipo de articulação, os de estudo revelam outra, sem uma coincidência explícita com o cenário da migração. Em regiões cujas forças estruturantes estão mais claramente definidas, estes movimentos tendem a coincidir, revelando um profundo sentido de constituição regional que articula constituição e formação histórica, mercado de empregos, de serviços e imobiliário, mostrando a vinculação direta entre as opções de localização residencial (o onde morar) com a busca por serviços, lazer ou mesmo o mercado de trabalho (MARANDOLA JR., 2010). Nestes casos, tanto a pendularidade quanto a migração reforçam o sentido regional.

Limeira, no entanto, mostra-se envolvida em uma trama regional mais complexa, entre eixos e regionalizações, o que torna os dados e as regionalizações insuficientes para se apreender a região de Limeira, do ponto de vista de uma organicidade urbana. Há diferentes escalas e orientações em ação, revelando uma situação bem diversificada no que refere aos arranjos e possibilidades regionais da cidade.

Poderíamos eleger um ou mais conjuntos de critérios para constituição da região de Limeira. No entanto, nos parece mais rico, neste momento, o sentido evidenciado desta condição de entre-regiões da cidade, reforçando o sentido contemporâneo de diversificação da rede urbana e maior fluidez, tanto da mobilidade e seus parâmetros (URRY, 2007) quanto das cidades (OJIMA; MARANDOLA JR., 2009).

A dispersão urbana e o eixo de conurbação (entre Rio Claro e Limeira), por exemplo, podem ser reveladores de relações cotidianas que não aparecem nos dados, assim como as mobilidades cotidianas certamente revelarão, neste contexto regional específico, outros elementos para compreender as interações espaciais e a constituição da região.

## REFERÊNCIAS

BORDO, Adilson A. As Influências do eixo de desenvolvimento da Rodovia Washington Luiz na estruturação econômica do município de Itápolis/SP. I

- CIMDEPE–Simpósio Internacional Cidades Médias: Dinâmica Econômica e Produção do Espaço Urbano, v. 2, 2006.
- BORDO, Adilson A. Os eixos de desenvolvimento e a estruturação urbano-industrial do estado de São Paulo, Brasil. Scripta Nova. Scripta Nova: Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales. Barcelona. Universidade de Barcelona. Agosto, 2005, vol IX, 194(79).
- CHAMPION, Tony; HUGO, Graeme (Eds.) New forms of urbanization: beyond the urban/rural dichotomy. Aldershot: Ashgate, 2004.
- CORRÊA, Roberto L. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CUNHA, José Marcos P. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para a análise. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação SEADE, v.19, n.4, Out./dez, 2005.
- CUNHA, José Marcos P. Retratos da mobilidade espacial no Brasil: os censos demográficos como fonte de dados. Rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XX, nº39, p.29-50, jul./dez. 2012.
- DNIT. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Atlas e Mapas. Base Cartográfica Digital. 2014. < <http://www.dnit.gov.br/download/mapas-multimodais/shapefiles/>>
- FELDMAN, Sarah. Política urbana e regional em cidades não-metropolitanas. In: GOLÇALVEZ, Maria F.; BRANDÃO, Carlos A.; GALVÃO, Antônio C. (Orgs.) Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
- HOGAN, Daniel J. Mobilidade populacional, sustentabilidade ambiental e vulnerabilidade social. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 22, n. 2, p. 232-338, 2005.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico. Censo da Educação de 2012. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf)> Acesso em: julho de 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. Vol I. Rio de Janeiro: Fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE). Diretoria de Geociências (DGC) e Departamento de Geografia (DEGEO). Rio de Janeiro, 1990. p. 137.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Divisão territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico de 2010. Brasília, DF: IBGE, 2010.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Divisão Regional. Online. 2014a. <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default\\_div\\_int.shtm?c=>](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm?c=>)>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Base Cartográfica Digital. Online. 2014b. < <http://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais.html>>
- IPEA, IBGE, NESUR/IE/UNICAMP. Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil. Ipea, 2001 (Série de 6 volumes).
- LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. A. (org.) Migração interna, textos Selecionados. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 89-114.
- LENCIONI, Sandra. Concentração e centralização das atividades urbanas: uma perspectiva multiescalar. Reflexões a partir do caso de São Paulo. Revista de Geografia Norte Grande, n.39, p. 7-20, 2008.
- LENCIONI, Sandra. Uma Nova Determinação do Urbano: o desenvolvimento do processo de metropolização do espaço. In: LEMOS, Amália I.G.; CARLOS, Ana F.A. (Orgs.). Dilemas Urbanos. Novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003. p. 35-44.
- MARANDOLA JR., Eduardo. Cidades médias em contexto metropolitano: hierarquias e mobilidades nas formas urbanas. In: BAENINGER, Rosana. (Org.). População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: Nepo.Unicamp, 2010. p.187-207.
- MARANDOLA JR., Eduardo. Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana. São Paulo: Blucher, 2014.
- MARANDOLA JR., Eduardo; OJIMA, Ricardo. Pendularidade e vulnerabilidade na Região Metropolitana de Campinas: repercussões na estrutura e no habitar urbano. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR), v. 16, p. 185-204, 2014.
- OJIMA, Ricardo. Análise Comparativa da Dispersão Urbana nas Aglomerações Urbanas Brasileiras: Elementos Teóricos e Metodológicos para o Planejamento Urbano e Ambiental. 2007. Tese (Doutorado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007a.
- OJIMA, Ricardo. Dimensões da urbanização dispersa e proposta metodológica para estudos comparativos: uma abordagem socioespacial em aglomerações urbanas brasileiras. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 24, p. 277-300, 2007b.
- OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JR., Eduardo. Cidades líquidas: mobilidade populacional e ambiente no urbano contemporâneo. In: Gilberto Javier Cabrera Trimiño, Roberto Luiz do Carmo. (Org.). Población y medio ambiente

- en Latinoamérica y el Caribe: Cuestiones recientes y desafíos para el futuro. Rio de Janeiro: ALAP, 2009, p. 47-60.
- OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JR., Eduardo. Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: dispersão urbana e reflexiva na dinâmica regional não metropolitana. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, ANPUR, v. 14, p. 103-116, 2012.
- SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SÃO PAULO. Deliberação CIB – 153, de 21 de Setembro de 2007. Reconhecimento de 64 Regiões de Saúde com respectivos colegiados regionais e os 17 DRS. Comissão Intergestores Bipartite. Diário Oficial do Estado de São Paulo. Disponível em: < [ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftpsess/bibliote/informe\\_eletronico/2007/iels.set.07/iels179/E\\_DL-CIB-153\\_2007.pdf](ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftpsess/bibliote/informe_eletronico/2007/iels.set.07/iels179/E_DL-CIB-153_2007.pdf)> Acesso em: Dezembro, 2014.
- SÃO PAULO. Decreto nº 43.948, de 9 de abril de 1999. Dispõe sobre a alteração da denominação e a reorganização das Delegacias de Ensino, da Secretaria da Educação, e dá providências correlatas. Disponível em: <http://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/168370/decreto-43948-99?>> Acesso em: dezembro,
- SÃO PAULO. Deliberação CIB – 36, de 21 de setembro de 2011. Constitui as Redes Regionais de Atenção à Saúde - RRAS no Estado de São Paulo; aprova o desenho das RRAS, e institui, em cada RRAS, o Comitê Gestor da Rede – CG-Rede. Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/elaboracao-do-plano-estadual-de-saude-2010-2015/legislacao/cib\\_rras.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/elaboracao-do-plano-estadual-de-saude-2010-2015/legislacao/cib_rras.pdf)> Acesso em: dezembro, 2014.
- SÃO PAULO. Lei Complementar nº 760, de 01 de agosto de 1994. Estabelece diretrizes para a Organização Regional do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/12699113/lc-n-760-de-01-de-agosto-de-1994-de-sao-paulo>> Acesso em: dezembro, 2014.
- SEADE. Perfil Municipal. Online. 2014a <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/perfil/>>
- SEADE. Estado de São Paulo e suas Regionalizações. Online. 2014b <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/divpolitica/>>
- SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. FUNDAÇÃO SEADE. EMPLASA Relatório Intermediário nº 1; Projeto Estudo da Morfologia e da Hierarquia Funcional da Rede Urbana Paulista e da Regionalização do Estado de São Paulo, mimeo. São Paulo, Maio de 2009.
- SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. FUNDAÇÃO SEADE. EMPLASA Relatório nº 7: Sistematização e Análise das Informações; Projeto Estudo da Morfologia e da Hierarquia Funcional da Rede Urbana Paulista e da Regionalização do Estado de São Paulo, v.1, São Paulo, Março, 2010a.
- SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. FUNDAÇÃO SEADE.

EMPLASA Relatório nº 8, Caderno 2 – Subsídios; Projeto Estudo da Morfologia e da Hierarquia Funcional da Rede Urbana Paulista e da Regionalização do Estado de São Paulo, v.1, São Paulo, Dez., 2010b.

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. FUNDAÇÃO SEADE.

EMPLASA. Extrato, Documento 2, Resultados. Projeto Estudo da Morfologia e da Hierarquia Funcional da Rede Urbana Paulista e da Regionalização do Estado de São Paulo, v.1, São Paulo, Jan., 2011a.

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. FUNDAÇÃO SEADE.

EMPLASA Extrato, Documento 1, Metodologia. Estudo da Morfologia e da Hierarquia Funcional da Rede Urbana Paulista e Regionalização do Estado de São Paulo. Relatórios 1 a 8. SEE: São Paulo, 2011b.

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO (SEE). Pesquisa de Diretorias de Ensino. Região. Online. 2014. <[http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/index\\_diretoria.asp](http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/index_diretoria.asp)>

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE (SES). Termo de Referência para a estruturação de Redes Regionais de Atenção à Saúde no Estado de São Paulo. COSEMS SP- SES/SP, Agosto, 2011.

SOUZA, Marcelo. J. L. D. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SPOSITO, Maria Encarnação B. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. Revista de Geografia (São Paulo), v. 35, p. 51-62, 2010.

SAM. SUBSECRETARIA ESTADUAL DE ASSUNTOS METROPOLITANOS. Região Metropolitana de Campinas. Online. 2015. <<http://www.sdmropolitano.sp.gov.br/portalsdm/campinas.jsp>>

URRY, John. Mobilities. London: Polity, 2007.